



**2.ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL
de CINEMA de VIANA**
03 de MAIO de 2013

XIII ENCONTROS DE CINEMA VIANA 03 A 11 MAIO DE 2013

2.ª Conferência Internacional de Cinema de Viana

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VIANA DO CASTELO . 03 DE MAIO DE 2013

Objetivos

A **Conferência Internacional de Cinema de Viana** é um espaço de reflexão e de partilha de experiências visando a construção de uma comunidade internacional de interesses e de divulgação de projetos relacionados com quatro temáticas centrais do cinema – **Cinema na escola**, **Cinema científico**, **Documentário contemporâneo** e **Cinema: novas narrativas e novas tecnologias**. Procura-se assim:

- Promover o confronto de olhares entre estudos e experiências vividas em projetos que envolvam o cinema e as suas múltiplas formas de manifestação.
- Apreender o complexo processo de mudança na linguagem do cinema, nas tecnologias, na economia, nos objetos que aborda, nas histórias que conta, nos vários géneros que apresenta.
- Problematizar o tema da interculturalidade a partir do estudo e análise de obras cinematográficas.
- Refletir sobre as possibilidades educativas do cinema na escola a partir da sua apropriação / fruição, análise e produção em contextos de formação ou de animação (social, cultural e artística).

Temas

Cinema na escola

Nesta temática abordaremos duas questões que se nos afiguram complementares: a representação da escola no cinema e as práticas de cinema na escola. Na primeira apelamos a reflexão sobre como o cinema representa a escola, os professores, os alunos, as hierarquias, processos de ensino de formas muito diversificadas. Pretendemos trazer para a discussão o modo como a escola é representada no cinema. A escola e seus atores. A escola como um lugar de conflito, de poder, de resistência, de conhecimento. A escola como um lugar de construção e negociação de identidades. Como um lugar de produção de (des)igualdades sociais, culturais. Uma instituição de transição da vida familiar para o mundo. Na segunda pretende-se refletir sobre as múltiplas práticas de cinema desenvolvidas na escola – o visionamento e análise de filmes, os clubes de cinema, a utilização das tecnologias na produção de documentos audiovisuais, a escrita dos filmes ou acerca dos filmes. O cinema em todos os seus estados

entra na escola e transforma-a. Pretendemos debater e partilhar as práticas de cinema desenvolvidas na escola do jardim-de-infância à universidade, da prática lúdica à observação científica, da observação à criação de imaginários. Cinema enquanto instrumento e objeto de conhecimento, meio de comunicação e meio de expressão de pensamentos, arte e sentimentos?

Maria do Céu Marques, CEMRI – Laboratório de Antropologia Visual, Universidade Aberta
Cláudia Mogadouro, Educomunicação, Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-USP), ECA-USP
Fernanda Aguiar Martins, UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Abertura da mesa, **Cláudia Mogadouro**, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.
Cinema e Escola: ver, sentir e fazer, **Cláudia Mogadouro**, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.

Cine Sophia: o cinema como ferramenta pedagógico-didática no ensino da filosofia, **Cristina Figueiredo Janicas**, Universidade de Coimbra.

Literatura e arte nos documentários pedagógicos de Eric Rohmer e Manuel Guimarães, **David Pinho Barros**, Universidade do Porto.

A utopia de Winstanley na literatura e no Cinema, **Alice Guimarães**, Universidade Aberta.

A produção de cinema em sala de aula emancipando sujeitos-experiências em arte educação, **Mara Rosana Leston Cezar**, Escola Superior de Teatro e Cinema.

O filme: um recurso didático na sala de aula, **Constança Silva Coelho**, CEMRI – Universidade Aberta.

A motivação no processo ensino-aprendizagem. Mr. Holland's Opus um caso de sucesso", **Maria do Céu Marques**, CEMRI – Universidade Aberta.

A Criação Audiovisual na Descoberta e Divulgação de Patrimónios – Uma Experiência de Cooperação, **Maria Celeste Cantante**, CEMRI – Universidade Aberta.

Três problemas no ensino de roteiro audiovisual: análise de uma conjuntura, **Fábio Camarneiro**, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.

Diversidade no Campo da Direção de Atores: Uma Estrutura da Prática da Atuação para a Orientação de Cineastas em Formação, **Rejane Kasting Arruda**, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

Clube das artes, clube da animação - Uma experiência lúdica de aprendizagem pelas artes, **Casimiro Pinto**, CEMRI – Universidade Aberta e EB 2/3 de Leça do Balio e **Domingos Júnior**, EB 2/3 de Leça do Balio

O cinema como base da educação audiovisual, **Raquel Pacheco**, CIMJ/UNL-FSCH/GRUPEM-PUC RIO

Cinema científico

Jean Painlevé considerado um dos fundadores do cinema científico afirmava que este se tornará “uma das atividades mais importantes do cinema e exigirá cada vez mais especialistas. É preciso apercebermos disso doravante e iniciar a sua formação em cada país”. A divulgação da ciência, o cinema espetáculo e a ficção são formas inseparáveis de um mesmo processo. O cinema científico nasceu da investigação para poder estudar os processos dinâmicos, que decorrem e escapam às nossas limitações de percepção do espaço e do tempo. Consolidou-se como a melhor forma de comunicação dos

conhecimentos científicos. Popularizou-se e mantém-se extraordinariamente vivo como indústria, espetáculo, arte e meio para transmitir ideias, sensações e sentimentos sem, no entanto, deixar de continuamente atualizar todas estas fases do seu crescimento e formação. Ou será que o filme científico encerra este paradoxo ou mesmo esquizofrenia inerente ao cinema desde os seus primórdios? As suas origens sociais encontram-se como refere Robert Stam “tanto na “alta” cultura da ciência e da literatura como na cultura “baixa” das barracas de feira e das primeiras salas de projeção” entre o laboratório, o terreno e o grande público, entre a ciência e o entretenimento, entre a complexidade e a simplificação e o consequente mito do universalmente compreensível. Pretende-se questionar o cinema científico em as suas formas de relação entre cinema e ciência – como instrumentação científica, epistemologia, ética, política e comunicação da ciência, como ficção científica e prestar particular atenção ao filme etnográfico e antropológico no contexto do filme científico.

José da Silva Ribeiro, CEMRI – Laboratório de Antropologia Visual, Universidade Aberta
Sérgio Bairon, ECA / USP – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo
Sílvia Martins, AVAL - Laboratório Antropologia Visual em Alagoas, Universidade de Alagoas
António João Saraiva, CEMRI – Laboratório de Antropologia Visual, Universidade Aberta

Abertura da mesa, **Sérgio Bairon**, CEDIPP – Universidade de São Paulo

“Kambô” sob a Lente Etnográfica, **Sílvia Martins**, AVAL – Universidade Federal de Alagoas.

Entre A Vedação e Precious ou a realidade de tudo o que é sólido se dissolve no ar, **Paulo Alexandre e Castro**, Universidade do Minho.

Cinema e psicologia, psicologia e cinema: para um cinema empático, **Lígia Parodi**, Universidade do Porto

Do “Filme do Céu” à imagem em movimento, o cinema e a ciência-dos-processos, **Pedro Caldas**, Centro de Filosofia das Ciências - Universidade de Lisboa.

Festival Internacional de Cinema Migrações & Interculturalidade, **André Santos**, PANAZOREAN.

Narrativas de Vida e Regresso: desafios da representação etnográfica com meios visuais e sonoros, **António João Saraiva**, CEMRI – Universidade Aberta.

Cinema, Antropologia e Antropologia Visual no “assentar da poeira” do novo século, **Rui Bastos Gonçalves**, Universidade Aberta.

Telefone celular: ferramenta do cotidiano audiovisual, **Rosane Vasconcelos Zanotti**, Universidade Federal do Espírito Santo, CEMRI - Universidade Aberta

O Capital de Karl Marx, Eisenstein, Ulisses e finalmente o filme de Alexander Kluge, **José da Silva Ribeiro**, CEMRI – Universidade Aberta.

Documentário contemporâneo

Que tendências marcam o documentário contemporâneo? A partir desta questão principal, pretendemos dar conta da produção atual de documentários. Os temas dos atuais documentários são os da atual realidade social e económica? Que papel pode/deve o documentário desempenhar hoje? E que inovações estéticas estão hoje presentes no documentário contemporâneo? Por seu lado, a revolução tecnológica, a distribuição digital e o uso crescente da Internet com novas plataformas têm influenciado e aberto novos caminhos ao documentário. Atualmente, *webdocumentário* é a designação usada para nos referimos a documentários realizados e apenas acedidos na internet. Mas, está ainda em discussão as características desta nova designação. Que novas formas narrativas interrogam o quotidiano? Que convenções e fronteiras têm sido ultrapassadas? Esta temática quer propor um espaço de diálogo sobre

algumas das questões que atravessam o documentário contemporâneo.

Margarita Ledo Andión, Universidade de Santiago de Compostela

Manuela Penafria, Universidade da Beira Interior

Pedro Sena Nunes, ETIC e ESMAE, Instituto Politécnico do Porto

Moderação: Margarita Ledo Andión

14h00 – 16h00

Abertura da mesa: **Margarita Ledo Andión**, Universidade de Santiago de Compostela

A cenarização de outros olhares no documentário contemporâneo, **Carla Daniela Rabelo Rodrigues**, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.

Políticas da contaminação: trânsitos entre o documentário e a ficção no cinema brasileiro contemporâneo, **Victor Guimarães**, Universidade Federal de Minas Gerais.

Novos paradigmas de criação audiovisual: O Novo Cinema Galego, **Isabel Martínez**, Universidade de Vigo e **María Gallego**, Universidade Complutense de Madrid.

Ventura, a personagem estratigráfica, Edmundo Cordeiro, Universidade Lusófona.

Debate

Intervalo

Moderação: Manuela Penafria

16h30 – 18h30

Novos percursos: A percepção de real em documentários animados, **Filipe Costa Luz**, Universidade Lusófona.

La creación de la memoria audiovisual de A Guarda través de la red: Proxecto Socheo, **Isabel Martínez**, Universidade de Vigo e **María Gallego**, Universidade Complutense de Madrid.

Nós a guerra, **Catarina Laranjeiro**, Universidade Livre de Berlim.

A dimensão emocional do documentário, **Manuela Penafria**, Universidade da Beira Interior.

Debate

Cinema: novas narrativas e novas tecnologias

As formas da experiência estética e de produzir representações do cinema diferem hoje dos modelos de ontem. Mas tudo acontece sob a impressão de que nos acercamos de um amanhã ainda mais, radicalmente, diferente. Tudo mudou e tudo mudará sempre: processos narrativos, mediações tecnológicas, sistemas de produção, modelo de negócio, etc. E o que persiste? Contar e ouvir contar histórias! Explorar e experimentar diferentes configurações do mundo, porventura de forma menos distanciada da experiência quotidiana! Afiliar o "eu" singular à produção material e imaterial da "inteligência coletiva"! Mas não será esta mudança "um quase nada", o lado visível por procurarmos no espaço resplandecente de luz aquilo que porventura se terá perdido nos recônditos ermos deixados na sombra? Em qualquer caso, sabemos-lo todos, a ideia de longa duração persiste em jogar, teimosamente, em todos os lados do tabuleiro das continuidades e das rupturas nas memórias e no imaginário do homem, confundindo a herança com a progenitura, a mudança com a permanência. Mas como se produz isso tudo, concretamente, observadamente? Retomemos, então, a questão lançada em edição anterior: Que mudanças no modo de fazer os filmes (com todos os entendimentos que lhe acrescentam as possibilidades digitais e interativas aplicadas a narrativas e a filmes), de ver os filmes

(com os acrescentos possíveis de serem agora multiplataforma, móveis portanto) ou de criar ou recriar os imaginários (entendidos como conteúdos multimédia e hipermedia transgénero, de jogos que se fazem filmes e filmes que se fazem jogos)? E acrescentemos estas duas preocupações: o que permanece da linguagem cinematográfica e como se metamorfoseia esta em outros media?"

Nelson Zagalo, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho.

María Yáñez Anllo, Universidade de Santiago de Compostela

Arlete dos Santos Pettry, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo

Casimiro Pinto, CEMRI – Laboratório de Antropologia Visual, Universidade Aberta

Marcelo Carvalho, Escola de Comunicação da UFRJ (ECO-UFRJ)

Abertura da mesa, **Nelson Zagalo**, CECS - Universidade do Minho.

O Homem e a Técnica: Do Comboio dos Lumières à Paisagem Digital de Benning, **Francesco Giarrusso**, Universidade Nova.

Narrativas fílmicas em Videojogos?, **Arlete dos Santos Pettry**, CEDIPP - Universidade de S. Paulo.

A função do narrador como agenciador narrativo em ambientes tridimensionais imersivos em games de RPG, **Luís Carlos Petry**, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e **Alexandre Vieira da Silva**, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

O Salto Transmidiático dos Super-heróis: HQ - Filme Videojogos, **Luís Carlos Petry**, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e **Thiago Costa**, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Jogar a realidade: jogos, tecnologias de representação e narrativas espaciais, **Casimiro Pinto**, CEMRI - Universidade Aberta.

Arte Virtual - experimentação, imersão e criatividade, **Paula Justiça** e CEMRI - Universidade Aberta, **Isaura da Cunha Seppi** – SENAC - São Paulo.

Dojo digital: ética e estética presente nos jogos e filmes de luta, **Francisco Tupy**, Universidade de São Paulo.

As adaptações insubordinadas: comentários sobre a possibilidade de uma relação diferencial entre cinema e literatura, **Marcelo Carvalho**, Escola de Comunicação da UFRJ (ECO-UFRJ)

Comissão científica

Ana Isabel Soares, AIM - Associação de Investigadores da Imagem em Movimento

Anabela Moura, Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Ângelo Peres, Universidade do Minho

António Cardoso, Escola Superior Agrária - Instituto Politécnico de Viana do Castelo

António da Costa Valente, Universidade de Aveiro, Cineclub de Avanca

António Jácomo Ferreira, Instituto de Dialética da Universidade Católica do Porto

Arlete dos Santos Pettry, ECA / USP – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo

Bienvenido León, Universidad de Navarra

Carlos Almeida, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Carlos Mendes, Escola Superior de Tecnologia e Gestão - Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Casimiro Alberto Pinto, CEMRI – Laboratório de Antropologia Visual

Célia Sousa Vieira, ISMAI - CEL - CELLC

Cláudia Mogadouro, Educomunicação, Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-USP), ECA-USP

Deise Juliana Francisco, UFAL - Universidade Federal de Alagoas

Fernanda Aguiar Martins, UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Fouad Nejmeddine, Instituto Piaget

João Moura Alves, Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Jorge Campos, IPP – ESMAE

José da Silva Ribeiro, Universidade Aberta, CEMRI – Laboratório de Antropologia Visual

Manuela Penafria, Universidade da Beira Interior, LABCOM

Margarita Ledo Andión, Universidade de Santiago de Compostela

Maria do Céu Marques, Universidade Aberta, CEMRI - Laboratório de Antropologia Visual

María Yáñez Anllo, Universidade de Santiago de Compostela

Nelson Zagalo, Universidade do Minho

Pedro Pereira, Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Pedro Sena Nunes, ETIC e IPP – ESMAE

Rosane Vasconcelos Zanotti, UFES-Universidade Federal do Espírito Santo (Brasil), CEMRI – Laboratório de Antropologia Visual

Sérgio Bairon, ECA / USP – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo

Sílvia Aguiar Carneiro Martins, AVAL - Laboratório Antropologia Visual em Alagoas, Universidade de Alagoas

Teresa Gonçalves, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Programa

9.00h/9.30h

Receção aos participantes

9.30h

Abertura (Auditório)

9.40h/13.00h

- **Cinema: novas narrativas e novas tecnologias** (Auditório)
- **Cinema científico** (Sala 12)

13.10h – Almoço

14.15h/18.30h

- **Cinema na Escola** (Auditório)
- **Documentário contemporâneo** (Sala 12)

20.00h – Jantar

21.30h – Sessão de cinema (Cinema Verde Viana)

- **A Educação Proibida**, de Germán Doin

Informações

A **Conferência Internacional de Cinema de Viana** tem lugar na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo (Avenida Capitão Gaspar de Castro), no dia 3 de maio de 2013, e ocorre no âmbito dos **XIII**

Encontros de Cinema de Viana.

As inscrições devem ser feitas até **27 de abril** através do preenchimento e envio do **formulário de inscrição** para ao-norte@nortenet.pt, juntamente com o **pagamento**.

O preço da inscrição é de **50 euros** para o público em geral (inclui almoço para os oradores) e de **25 euros** (30 euros com almoço) para estudantes. Para os alunos das entidades organizadoras e para os sócios da AO NORTE a inscrição é **gratuita** (mas tem de ser formalizada).

Os estudantes devem anexar uma fotocópia do cartão de estudante ou uma declaração do estabelecimento de ensino que frequentam.

No preço da inscrição está incluída a documentação da Conferência e o certificado de presença.

Organização

Associação AO NORTE, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, CEMRI – Laboratório de Antropologia Visual da Universidade Aberta e Câmara Municipal de Viana do Castelo.

Comissão Organizadora

AO NORTE

Carlos Eduardo Viana

Rui Ramos

CEMRI-LAV da Universidade Aberta

José da Silva Ribeiro

Casimiro Pinto

ESE-IPVC

Carlos Almeida

Teresa Gonçalves

Coordenação Geral

José da Silva Ribeiro

Carlos Eduardo Viana

+ informações

ao-norte@nortenet.pt

00351 258 821 619

00351 962834852

(Rui Ramos)



INSTITUTO POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO
Escola Superior de Educação



FICA NO CORAÇÃO



CENTRO DE ESTUDOS DAS
MIGRAÇÕES E DAS
RELAÇÕES INTERCULTURAIS
UNIVERSIDADE ABERTA



Imagens da cultura
cultura das imagens